

**ENTRE A TRISTEZA E A HERMÉTICA: UM OLHAR PARA A
TRAJETÓRIA DO (SOR)RISO DO PERSONAGEM ARTHUR FLECK
NO FILME CORINGA (2019)**

**BETWEEN SADNESS AND HERMETIC: A LOOK AT THE PATH OF
THE SMILE OF THE CHARACTER ARTHUR FLECK IN THE MOVIE
JOKER (2019)**

Daiane de Souza Alves Maurício¹

RESUMO:

Conhecido como o arqui-inimigo do Batman, o Coringa apresenta-se como um vilão intrigante da DC Comics, pois, mesmo não sendo detentor de superpoderes, atrai os olhares dos espectadores devido às suas armas mais poderosas: a insanidade e a imprevisibilidade nos atos. Além disso, o Palhaço assassino, como é reconhecido, é possuidor de uma gargalhada icônica, bem como, aos olhos dele, tudo é motivo de piada e, por isso, o (sor)riso tornou-se a sua marca. Nesse sentido, este artigo tem por objetivo analisar a trajetória do (sor)riso da personagem Arthur Fleck a partir do filme *Coringa* (2019), do diretor Todd Phillips, bem como perceber as diferenças e as características de cada um desses (sor)risos. Para essa análise, como procedimento metodológico, aplicou-se uma pesquisa descritiva de caráter exploratório e explicativo. Os resultados apresentaram cinco fases do (sor)riso do Coringa: o sorriso falso, o riso inapropriado, o sorriso de justiça, o sorriso de traço de sangue e, por último, o riso hermético.

PALAVRAS-CHAVE: Coringa. Trajetória. (Sor)risos.

ABSTRACT:

Known as Batman's archenemy, the Joker presents himself as an intriguing villain from DC comics who, considering his lack of superpowers, still manages to attract viewers' attention due to his most powerful weapons: insanity and unpredictability in actions. In addition, The killer Clown, as he is often referred to, has an iconic laugh, since, in his eyes, everything is a joke and, therefore, his laugh and his smile have become his trademark. In this sense, this article aims to analyze the trajectory of the laugh and the smile of the character Arthur Fleck from the film *Joker* (2019), by director Todd Phillips. For this analysis, as a methodological procedure, an exploratory and explanatory descriptive research was applied. The results were presented in five phases of the Joker's laugh and smile: the false smile, The inappropriate laugh, the justice smile, the smile with traces of blood and, finally, the hermetic smile.

KEYWORDS: Joker, Trajectory, Smile, Laugh.

¹ Mestranda em Ciências da Linguagem no Curso de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem, da UNISUL. Especialista em Neuropsicopedagogia Educação Inclusiva. Graduada em Letras, Português/Inglês pela UNISUL. E-mail: daiane_sam@hotmail.com.

1 INTRODUÇÃO

O filme *Coringa*, lançado em 2019, traz à tona um personagem conturbado chamado Arthur Fleck que, no decorrer da trama, acaba libertando os impulsos e tornando-se o famoso palhaço assassino: o Coringa. E uma das marcas icônicas desse personagem é o (sor)riso, por isso este artigo apresenta-se com o propósito de analisar a trajetória dos (sor)risos do personagem Arthur Fleck.

É importante salientar, primeiramente, que o filme *Coringa* (2019) é autossuficiente e não depende dos demais filmes da DC Comics, embora possa ter alguma conexão com eles. A trama apresenta-se carregada de dramaticidade, realismo e diversos tons sombrios.

Ademais, a Warner desenhou uma estratégia de marketing diferente da utilizada em filmes do gênero. Em vez de fazer a pré-estreia em uma grande convenção de cultura pop, *Coringa* (2019) teve a primeira exibição no consagrado Festival de Cinema de Veneza, onde foi premiado com o Leão de Ouro de melhor filme do festival. Vale ressaltar, ainda, que ao final da apresentação no referido Festival, a obra foi aplaudida de pé por oito minutos, demonstrando, dessa forma, o sucesso do filme, justamente pela exposição do seu emblemático protagonista.

Arthur Fleck é um homem desprezado pela sociedade, trabalha como palhaço e tem anseios de ascender à carreira de comediante de *stand-up*, entretanto enfrenta grandiosos obstáculos em uma vida cíclica: casa-trabalho-casa-trabalho. Além disso, dedica-se a cuidar da mãe doente, Penny Fleck, que trabalhou durante trinta anos para Thomas Wayne, o pai de Bruce Wayne, o Batman.

É importante mencionar que a transformação de Fleck em Coringa é morosa, mas definitiva. Nessa transformação, há um fator preponderante que o acompanha antes, durante e depois do processo: o (sor)riso. E este ensaio tem por objeto de estudo justamente a análise da trajetória do (sor)riso de Fleck/Coringa, bem como perceber as diferenças e as características de cada um desses (sor)risos. É importante salientar, ainda, que os (sor)risos foram analisados justamente na ordem como aparecem no filme, ou seja, cronológica.

2 UM OLHAR PARA A TRAJETÓRIA DO (SOR)RISO NO FILME CORINGA (2019)

2.1 O (SOR)RISO FALSO: O PRIMEIRO A APARECER

Figura 01 – O sorriso falso

Fonte: Coringa, 2019.

No filme, o primeiro sorriso mostrado em cena traz a câmera em plano fechado e o personagem forçando o sorriso, deixando transparecer a tristeza através de uma lágrima que lhe escorre pelo olho. Tornando-se íntimo do espectador já nesse primeiro momento, a personagem Arthur traz à cena o cotidiano de diversas pessoas que fingem gostar do emprego, que se esforçam para tal, afinal precisam da labuta diária para sobreviver; assim encontrava-se a personagem: infeliz, constantemente humilhado, motivo de chacotas diárias por um grupo de adolescentes, sentindo-se desvalorizado, preso a uma vida de acontecimentos cíclicos desmotivadores.

Entretanto, um fator interessante a ser analisado é o fato de a mãe de Arthur, Penny, o apelidar desde a infância de *Happy* (feliz, em inglês), afinal, para a matriarca, ele era um indivíduo alegre, que fazia os outros felizes. No entanto, esse não era o sentimento constante de Arthur, pois este chegou a pedir, em um determinado momento do filme, que a assistente social que o atendia conseguisse mais remédios para aliviar a sua dor, esta que, na realidade, não era física, mas psíquica.

Outrossim, Arthur tinha o sonho de ser humorista e, inclusive, possuía um caderno em que anotava piadas para usá-las quando fosse famoso ou tivesse alguma oportunidade de entreter as pessoas, o que ocorre na trama em momentos esporádicos e humilhantes, como quando ele finalmente conseguiu a oportunidade de se apresentar, mas o público não equalizou na sintonia das piadas e não encontrou comicidade nelas.

Mesmo nesse ciclo de infelicidades, inicialmente, Arthur não possui característica alguma do Coringa. Aliás, possuía somente a aparência da figura de um palhaço que, diferentemente de um herói, ou anti-herói, no caso, revela o lado sombrio e as situações desgraçadas do próprio ser humano. Corroborando essa ideia:

O palhaço apresenta diferenças em relação à figura heroica porque carrega o erro, a falha, a impotência. [...] No fracasso do palhaço está a sua mensagem e a sua capacidade de mostrar o quanto somos imperfeitos. [...] O ato supremo de realização heroica do palhaço seria o fracasso, o fato de ser um perdedor [...]. O palhaço revela o feio, a fome, a miséria, a simplicidade [...]. (GOMES, 2012, p. 17).

Essas definições e características se enquadram perfeitamente em Arthur, reflexo de um indivíduo que não representa um ser que conquista feitos positivos durante a vida. Além disso, Arthur possuía algo que o impedia de ser visto como uma pessoa comum, ele sofria de epilepsia gelástica, doença que traz como consequência o riso inapropriado, que veremos a seguir.

2.2 O RISO INAPROPRIADO: O SEGUNDO

Figura 02 – O riso inapropriado



Fonte: Coringa, 2019.

É comum do indivíduo sentir vontade de rir, no entanto, muitas vezes, este riso encontra-se cerceado por padrões que não o permitem acontecer a qualquer momento. Entretanto, o personagem Arthur Fleck sofre de um mal: epilepsia gelástica, o riso inapropriado. Essa risada patológica não é controlada pela pessoa, e dá-se, principalmente, segundo Júnior (2016, p.12) devido a um pequeno tumor hipotalâmico.

O personagem Arthur Fleck foi marcado por uma infância cruel, que o deixou com uma seqüela chamada epilepsia gelástica, em decorrência de um grave espancamento sofrido por ele por um dos namorados da mãe; assim, provavelmente, o tumor que o fez desencadear a doença foi resultado de tamanha crueldade na infância.

Embora fruto de uma doença neurológica, a risada de Arthur Fleck não era aceita por pessoas estranhas, pois, historicamente, segundo Propp (1992, p. 164), “[...] um riso [...] artificial é um riso falso que merece reprovação”. Como o riso é alto, descontrolado e não tem lugar para acontecer, aparenta ser forçado, portanto: reprovável. E essa reprovação dá-se pelo fato de os risos serem associados a:

[...] festas e diversões populares. A estas festas e diversões liga-se principalmente a *Máslenitsa* dos russos e o Carnaval da Europa Ocidental. Nesses dias as pessoas se abandonavam a comilanças e bebedeiras desenfreadas e aos tipos mais diversos de divertimento. Era obrigatório rir e ria-se muito e desbragadamente. Este tipo de riso penetrou cedo na literatura da Europa Ocidental. Rabelais foi seu representante mais significativo. [...] O verdadeiro domínio de Rabelais é o riso desbragado e sem limites. [...] Pautados em Bakhtin podemos chamar a este riso de riso rabelaisiano. Ele é acompanhado de voracidade e outros tipos de dissolução. (PROPP, 1992, p. 166-167).

Justamente assim acontece com o riso de Arthur Fleck, ele segue um padrão típico, atingindo um pico e diminuindo lentamente. Isso pode ser percebido quando, voltando do trabalho, sentado em um banco no ônibus, Fleck avista no banco da frente um menino com a mãe. Querendo entreter a criança, Arthur começa a fazer caretas e a criança sorri. Entretanto, a mãe repreende Fleck, pedindo-lhe que não se dirija ao filho dela. Depois da repreenda, Arthur dá início a um riso descontrolado e é mal interpretado pelas pessoas que estão sentadas no ônibus, visto que acabam olhando-o com desprezo. Ao ver que a mãe da criança sentada à sua frente estava ficando irritada, ele tira do bolso um cartão no qual está escrito que o riso descontrolado dele é uma doença.

É perceptível o sofrimento da personagem com esse riso, visto que ele não consegue controlá-lo. Esse riso representa uma expressão do tumulto interno que se desencadeia sempre que ele se sente estressado, desconfortável ou tenta expressar a verdade sobre o que realmente está sentindo.

O interessante é observar o desconforto e a tristeza sentidos pelo personagem depois que o riso patológico passa, tendo em vista toda a exposição que o som alto do riso provoca. Ademais, como o tal riso apresenta-se de uma forma constante e alta, as pessoas acabam ficando incomodadas com ele e não compreendendo a situação, pois, como é um riso inapropriado, que

não deveria acontecer naquele lugar específico, as pessoas associam-no a um possível deboche, o que não o caracteriza.

2.3 O TERCEIRO: O SORRISO DE JUSTIÇA

Figura 03 – O sorriso de justiça



Fonte: Coringa, 2019.

O terceiro sorriso exponencial do personagem Arthur Fleck ganha um caráter de veracidade, é um sorriso de justiça, aquele sorriso calmo, de “tarefa cumprida” e de “justiça feita”. Todavia, esse sorriso é o primeiro do Coringa, pois Arthur Fleck, neste momento, já se transformou no famoso palhaço assassino. Antes, contudo, é importante entender os fatores que contribuíram para o nascimento desse sorriso.

Arthur Fleck, desde pequeno, tem no personagem Murray Franklin, um apresentador de TV interpretado por Robert de Niro, a figura de um pai. Ele cresce idolatrando Franklin e, influenciado pelo programa televisivo, acaba desenvolvendo a ideia de ser um comediante, tendo como maior sonho ir ao programa de Franklin e ser aplaudido pela plateia.

Já na vida adulta, Athur Fleck é influenciado pela mãe a acreditar que Thomas Wayne seria a figura paterna pela qual tanto sonhava. Entretanto, com o decorrer da trama, Fleck percebe que tal parentesco seria impossível. Ele descobre que a mãe, Penny, quando

jovem, ficou internada em um hospital psiquiátrico e resolve ir até a instituição. Chegando lá, rouba os prontuários médicos e vê que foi adotado.

Em seguida, outra situação complicada acontece na trama: Fleck sempre sonhou, desde a infância, em se apresentar no programa de TV de Murray Franklin, entretanto, quando isso acontece, o apresentador mostra um vídeo no qual Fleck está em um bar de *stand up*, no palco, contando piadas sem graça e sendo vaiado pela plateia. Ao fazer isso, Murray transforma o sonho de infância de Fleck em uma grande piada nacional.

Frente a esses fatores, o personagem Coringa é gerado como um meio de encarar todas as decepções enfrentadas por Arthur, justamente porque ele tem desmistificada as duas figuras nas quais projetava uma ideia de paternidade, uma, a de Murray Franklin, a do pai querido e desejado da infância e que o ridicularizou em rede nacional; a outra, a de Thomas Wayne, que não o acolheu quando Arthur disse ser seu filho. Diante da presença do pai desmantelada em sua vida, a qual, segundo Freud (2013), reprime o indivíduo a andar de acordo com a ética e a moral, reprimindo os impulsos negativos, Fleck vê-se liberto e, assim, a proibição que o inibia

[...] não conseguiu abolir o impulso. O resultado da proibição foi apenas o de recalcar o impulso – o desejo de tocar – e bani-lo para o inconsciente. Ambos, a proibição e o impulso, se conservam: o impulso, porque foi apenas recalçado, e não abolido; a proibição, porque com seu cessar o impulso teria penetrado na consciência e alcançado realização. Criou-se uma situação não resolvida, uma fixação psíquica, e todo o resto se deriva do conflito permanente entre proibição e impulso. (FREUD, 2013, p. 71-72).

Assim, quando Fleck é convidado para ir ao programa televisivo dos seus sonhos, caracteriza-se de palhaço e materializa a morte da figura paterna através do assassinato de Murray Franklin. Corroborando, assim, a ideia de Freud (2013) de que

[...] o assassinato do pai-tirano põe fim às crueldades e restrições por ele impostas, mas também ao seu papel protetor e líder, características do pai que os filhos veneram e das quais dependiam.

[...] As proibições obsessivas implicam uma grande renúncia e restrições da vida tal como as proibições do tabu, mas uma parte delas pode ser cancelada pela execução de certos atos imprescindíveis que têm caráter compulsório – atos compulsivos – e sobre cuja natureza de penitência, expiação, medida defensiva e purificação não cabem dúvidas. (FREUD, p. 22 e 70-71, 2013).

Após assassinar Franklin, o Coringa se senta no sofá ao lado do apresentador já morto, abre os braços e dá o sorriso de justiça, transparecendo que, exatamente naquele momento, a missão de vingança por toda a humilhação sofrida foi concluída. Assim, o terceiro sorriso, o de justiça, configura-se através da justiça com as próprias mãos, ao perceber-se capaz de vingar-se dos que o humilhavam.

2.4 O QUARTO SORRISO: O TRAÇO DE SANGUE

Figura 04 – O sorriso de traço de sangue



Fonte: Coringa, 2019.

O quarto sorriso surge após o Coringa ter sido preso pelo assassinato de Franklin. Frente ao crime, Coringa é levado pelos policiais em uma viatura e é aclamado por um enorme grupo de pessoas que se encontravam na rua vestidas de palhaço. Assim, o Coringa se sente, enfim, acolhido, visto que interpreta que essas pessoas caracterizadas como ele, e que assistiram à morte de Franklin ao vivo pela televisão, corroboraram com sua postura, reafirmando a atitude do ato criminoso.

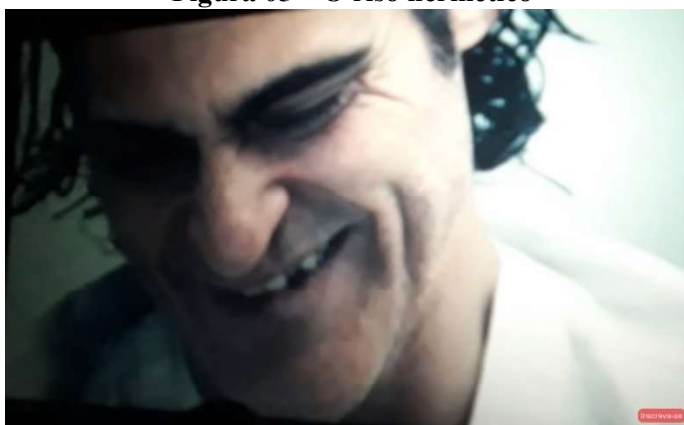
Durante o seu trajeto o carro da polícia sofre um acidente e o Coringa, agora ferido, é socorrido por aquele grupo de pessoas vestidas de palhaço. Elas o levantam e o colocam sobre o carro policial tombado na rua após o acidente. Ao perceber que seu nariz está sangrando, o Coringa faz com o sangue um traço em forma de sorriso sobre a própria boca (Figura 4). Depois, abre os braços e aprecia o caos no qual se encontra a cidade. Segundo Burucúa (2007, p. 38), na antiguidade, “[...] el monstruo natural o el monstruo inventado por la fantasía de los poetas y los artistas eram siempre ocasión para la risa [...]”, visto que

Rindo da indecência, nós nos libertamos do princípio do mal [...]. Esta tese provém claramente da teoria de Aristóteles da catarse, enquanto purificação e relaxamento da tensão, com o que ele explica a ação que é exercida sobre nós pela tragédia. A teoria da tragédia é aplicada mecanicamente à comicidade. (PROPP, 1992, p. 169).

Frente ao que as pessoas chamariam de caos, de uma tragédia consolidada, o Coringa traça um sorriso de sangue, representando a satisfação com a aclamação pública e, enfim, sente-se acolhido.

2.5 O QUINTO RISO: O HERMÉTICO

Figura 05 – O riso hermético



Fonte: Coringa, 2019.

O último riso consolida-se como hermético. Segundo o dicionário Michaelis (2019), hermético significa “[...] de difícil compreensão ou interpretação”, e justamente assim apresenta-se o último riso do Coringa. Corroborando essa ideia, o personagem é questionado pela psicóloga que o atende no manicômio sobre o porquê de estar rindo e ele, ironicamente, diz que ela não iria compreender.

Porém este riso não zomba e nem satiriza, é de um gênero completamente diferente: trata-se de um riso alto[...] pleno de satisfação. Nenhuma das teorias de comicidade de Aristóteles até nossos cursos de Estética, toma em consideração este gênero de riso. Ele expressa a *alegria animal* de sua própria natureza fisiológica. (PROPP, 1992, p. 167).

Esse riso apresenta-se de forma descompassada, como se estivesse rindo de algo sobre o qual só ele é detentor de conhecimento. Pode-se interpretar esse riso hermético por dois vieses. O primeiro acreditando que ele sabia que mesmo naquelas condições, com as mãos

algemadas e preso no manicômio, poderia matar a assistente social que o atendia, o segundo, interpretando que toda a história contada até aquele momento havia se passado apenas na imaginação dele.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um personagem marcante como o Coringa mostra-se demasiadamente intrigante, e compreender a trajetória pela qual este personagem segue traz à luz determinadas situações que, muitas vezes, acabam ficando às escuras. Frente a isso, buscou-se neste artigo identificar a trajetória dos (sor)risos do personagem Arthur Fleck no filme *Coringa* (2019). Após a análise, foram encontrados cinco (sor)risos: o sorriso falso, o riso inapropriado, o sorriso de justiça, o sorriso de traço de sangue e o riso hermético.

O sorriso falso foi denominado dessa forma porque, ao forçar um sorriso com os dedos nas extremidades da boca, Fleck esconde o que realmente sente: tristeza. Ao fazer tal gesto, é como se dissesse a si mesmo: você não está bem, mas finja estar. Já o riso inapropriado ganhou essa nomeação devido ao fato de acontecer em momento inoportunos, quando não se pode rir. Ademais, o sorriso de justiça é configurado quando Fleck, após assassinar o apresentador Murray ao vivo, pensa que estava sendo sensato ao cometer o ato, visto que o referido apresentador o ridicularizou; assim, Fleck, ao fazer justiça com as próprias mãos, senta-se no sofá do apresentador e sorri satisfeito, aprovando a atrocidade que acabara de cometer. O sorriso de traço de sangue, por sua vez, é determinado dessa forma porque, ao sofrer um acidente, Fleck percebe que a boca está sangrando e, ao invés de se apavorar por isso, embebeda os dedos no sangue e traça um sorriso no rosto, criando, desse jeito, a marca do Coringa: o sorriso vermelho. Por último, tem-se o riso hermético, ou seja, indeterminado, visto que não se sabe do que se ri.

Frente a isso, como futuras análises, seria interessante buscar encontrar um paralelo entre as formas de (sor)risos de Arthur Fleck abordadas neste ensaio e as histórias em quadrinhos do Coringa, será que elas aparecem da mesma forma? Como é visualizada a questão do (sor)riso nas HQs?

Por fim, o (sor)riso se faz objeto interessante de análise, visto que na sociedade ainda é cultuado positivamente, entretanto há situações em que não é bem-vindo ou que destoia do momento vivenciado, como, por exemplo, num velório, onde o riso é visto como

inapropriado, justamente porque vela-se uma pessoa que perdeu a vida. Além disso, o (sor)riso é, muitas vezes, fator determinante para caracterizar as pessoas, pois um indivíduo que sorri cria uma imagem de diversão, de alegria; no entanto sorrir demasiadamente pode fazer com que a pessoa seja vista como uma tola, e comparada a um bobo da corte. Assim, apesar de o (sor)riso estar associado à alegria, ele também pode configurar-se falsamente, pois, muitas vezes, as pessoas fingem estar bem para seguirem adiante com as obrigações diárias, criando uma imagem positiva sobre si, passando, então, a serem vistas como alguém que não se deixa abater, mas que, na realidade, apenas esconde o que realmente sente.

REFERÊNCIAS

CORINGA. Direção de Tood Phillips. EUA: Warner Bros, 2019. 1 DVD (02h 02 min.).

FREUD, S. (1913). **Totem e Tabu**: algumas correspondências entre a vida psíquica dos selvagens e a dos neuróticos. Tradução de Renato Zwick. Porto Alegre: L&PM, 2013.

GOMES, Clara Rosa Cruz. **Caminhos do riso**. 2007. 116 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

JUNIOR, José Evaldo Leandro. **Epilepsia gelástica**: um tipo diferente de crise epilética. Disponível em: <<http://drjoseleandro.com.br/epilepsia-gelastica/>>. Acesso em: 23 out. 2019.

MICHAELIS. Dicionário online. Disponível em <<http://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=herm%C3%A9tico>>. Acesso em 23 out. 2019.

PROPP, Vladimir. **Comicidade e Riso**. Tradução de Aurora Fornoni Bernardini e Homer o Freitas de Andrade. São Paulo: Ática, 1992.